

OS ITINERÁRIOS FORMATIVOS E A REDUÇÃO DAS AULAS DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO DA BNCC-EM: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Henrique Gabriel Damasio
henrique.damasio@sou.unifal-mg.edu.br¹

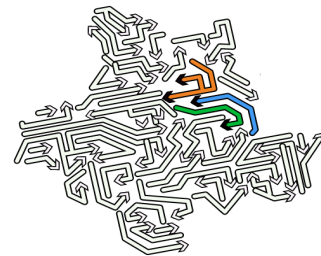
Resumo: *A inserção na escola por meio da disciplina de Estágio Supervisionado e Práticas Pedagógicas I, orientado pela Profª Drª Sandra de Castro Azevedo, possibilitou observar, analisar e refletir sobre o processo de implementação da BNCC-EM em uma escola da rede estadual no Sul de Minas Gerais e a sua íntima relação no CRMG-EM. Utilizamos o método materialista histórico-dialético a fim de promover uma leitura anti-hegemônica do que vem se realizando nas escolas estaduais com a implementação do Novo Ensino Médio. Observamos que os dois documentos afetam diretamente a disposição de aulas de Geografia nesta etapa de ensino e que o comprometimento das mesmas impacta negativamente na formação cidadã, bem como na compreensão e na apreensão do conhecimento próprio da disciplina.*

Palavras-chave: Novo Ensino Médio, BNCC, Currículo Referência Mineira, Geografia Escolar.

Introdução

As investidas do capitalismo no plano educacional brasileiro atravessam a história do país. Nas últimas décadas, mais especificamente a partir dos anos 1990, observa-se a influência de organismos internacionais tais como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI) na construção de mecanismos que estimulam o modelo vigente, estes são justificados através de um discurso que garante inserir o Brasil no sistema econômico global. Além disso, os agentes envolvidos, defendem inúmeras reformas no plano educacional como respostas ao suposto fracasso escolar. Uma ação presente nas reformas é a padronização do currículo que considera a pedagogia das competências como a concepção pedagógica mais interessante, o impacto disto é a diminuição da presença de algumas ciências na escola, dando

¹ Discente do curso de Geografia licenciatura, UNIFAL-MG. Bolsista da FAPEMIG



espaço para os itinerários formativos (FARIA e AZEVEDO, 2022). A vivência da escola por meio do estágio realizado pela disciplina “Estágio Supervisionado e Práticas Pedagógicas I” permitiu comprovar que

houve a redução de aulas referente a disciplina de Geografia com a incrementação da BNCC a partir de 2019.

Neste trabalho, objetivamos realizar a leitura do Currículo Referência Mineiro - Etapa do Ensino Médio (CRMG-EM). Compreendemos ser importante trazer a leitura deste currículo, que veicula sua íntima relação com a BNCC, a fim de compreendermos e dar sequência no que já vem sendo produzido sobre o tema. Nossa intenção neste trabalho é compreender se o desenvolvimento da Geografia Escolar vem sendo prejudicada pela implementação da Base em uma Escola Estadual do interior Sul de Minas Gerais. A fim de cumprir nosso intuito, este trabalho divide-se em três partes: A política neoliberal e a Geografia Escolar no Brasil, a Geografia observada na prática em uma escola Estadual através da disciplina de Estágio Supervisionado e Práticas Pedagógicas I, por último apresentaremos nossas considerações finais.

A política neoliberal e a Geografia Escolar no Brasil

Como já dito anteriormente, agentes internacionais se mobilizam para realizar uma agenda econômica nos países periféricos como o Brasil. No plano da educação vigoraram as reformas de caráter salvacionista, estas passam, mas não sem enfrentar oposições que corroboram na elaboração de críticas na tentativa de lutar por uma educação omnilateral.

Segundo o Manifesto, Albuquerque *et al.* (2021), publicado por autores contrários às reformas neoliberais na educação, afirmam que apesar do avanço neoliberal na educação, nas décadas de 2000 a 2010, importantes vitórias do campo progressista da educação foram construídas, a exemplo da entrada em vigor do FUNDEB (2006) e a definição do Ensino Médio como etapa de oferta obrigatória e gratuita (2009).

No entanto, ainda segundo o mesmo documento (*idem*), em 2012 foi criada a Comissão Especial Destinada a Promover Estudos e Proposições para a Reformulação do Ensino Médio (CEENSI) que tinha por finalidade ampliar o debate democrático sobre o assunto, incluindo diversos sujeitos da sociedade civil. Esta iniciativa, foi abruptamente interrompida pela MP

746, que se tornou a Lei 13.415 de 2017, cujo teor expressa todo o viés mercantil do projeto educacional dos setores privatistas, baseados na reprodução dos modelos prescritos pelos organismos internacionais (ALBUQUERQUE *et al*, 2021). É neste contexto que se estrutura o Novo Ensino Médio.

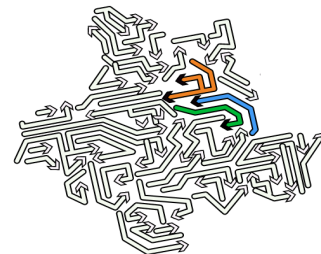
Nas leituras de Faria e Azevedo (2022), encontramos um movimento de resistência ao que se propõe a BNCC e o Novo Ensino Médio (NEM). Os autores concordam que o Currículo Referência Mineiro (CRMG) expressa uma íntima relação com a BNCC, no entanto, seus propositores buscaram adequá-lo à realidade do Estado de Minas, sendo este um dos maiores em extensão territorial, com uma gama considerável de municípios.

Para os autores (*idem*) é possível identificar uma resistência em manter a Geografia presente no currículo estadual, mesmo quando a mesma não é assim considerada pela BNCC. Para os autores no CRMG-EM é possível perceber a forma assertiva com que o mesmo dialoga com a disciplina, mesmo quando a BNCC diluí ao máximo a ciência Geográfica na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Na contramão o CRMG traz um subitem para cada componente curricular quando trata as Competências específicas da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e quando apresenta Diretrizes para o ensino do componente curricular. De acordo com o CRMG, espera-se que o ensino da Geografia se baseie:

1. Na investigação da relação sociedade-natureza e toda a complexidade que envolve o dinamismo relacionado;
2. Compreender as transformações e as novas territorialidades no mundo atual;
3. Compreender o processo de urbanização contemporâneo, analisando as mudanças ocorridas na produção do espaço urbano em decorrência da globalização e do sistema técnico informacional;
4. Reconhecer as transformações do campo diagnosticando os problemas que se manifestam decorrentes dos processos produtivos e do consumo;
5. Compreender o processo de globalização decorrente do sistema capitalista na produção do território e da territorialidade, interpretando os problemas sociais e ambientais;
6. Desenvolver a capacidade de pensar criticamente as questões geopolíticas no mundo contemporâneo, avaliando o papel dos meios de comunicação na construção da sociedade;
7. Utilizar as várias linguagens cartográficas próprias para reconhecer o espaço geográfico em suas diversas escalas: mapas, charges, tabelas, gráficos, iconográficos e outras tecnologias;
8. Compreender o espaço produzido considerando a riqueza natural e o saber cultural, respeitando as diversidades étnicas e desenvolvendo a solidariedade;
9. Articular os conceitos de paisagem, lugar, território, região e regionalização, analisando a relação tempo-espaço;
10. Compreender que a cidadania se faz dentro dos limites da ética e dos direitos

Fonte: MINAS GERAIS, 2022.

ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS – SEÇÃO CAMPINAS
ATELIÊ DE PESQUISAS E PRÁTICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA



humanos, respeitando as diferenças e combatendo a exclusão social (MINAS GERAIS, 2021, p. 224 e 225)

Quando apresenta o Quadro de Competências e habilidades das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, o mesmo documento, apesar de manter competências, habilidades e unidades temáticas da BNCC, apresenta o objeto de conhecimento por componente curricular, reforçando a presença da geografia. A leitura do Currículo Referência de Minas Gerais, etapa do Ensino Médio, aborda com mais afinco a ciência geográfica, definindo seu campo de atuação e seus conceitos.

Cabe à Geografia problematizar os fenômenos físicos – naturais e espaciais – de forma articulada e integrada na Área, interpretando as relações sociedade e natureza, avaliando as consequências socioambientais, por meio dos seus conceitos, na perspectiva interdisciplinar e transversal. Essas práticas metodológicas aplicadas em sala de aula, resultarão na autonomia, visão crítica e ética do jovem que, dessa forma, produzirá o seu espaço (MINAS GERAIS, 2021, p. 224).

Assim, mesmo com o esforço em manter a Geografia no documento estadual devemos nos atentar ao desenvolvimento da Geografia Escolar no chão da sala de aula. A resolução SEE Nº. 4.777, 13 de setembro de 2022. propõe

II- Ensino Médio Noturno, com carga horária anual de 1.000 (uma mil) horas;

Parágrafo Único. O 1º, o 2º e o 3º períodos do Ensino Médio na modalidade da Educação de Jovens e Adultos terão duração de 6 (seis) meses cada um, distribuídos em 20 (vinte) semanas letivas e serão organizados com a carga horária semestral de 400 (quatrocentas) horas.

Art. 3º - As matrizes curriculares do 1º e do 2º anos do Ensino Médio e do 1º, do 2º e do 3º períodos do Ensino Médio na modalidade da Educação de Jovens e Adultos estão organizadas em duas partes:

I - Formação Geral Básica: compõe a parte comum a todos os anos/períodos e modalidades de ensino e está organizada em quatro Áreas do Conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias) e os seus respectivos Componentes Curriculares;

II- Itinerários Formativos: compõem a parte diversificada e estão organizados em Unidades Curriculares e os seus respectivos Componentes Curriculares:

b) Ensino Médio Regular Noturno:

1. Projeto de Vida: composto por um Componente Curricular, de oferta anual, em todos os anos do Ensino Médio: Projeto de Vida;
2. Eletiva: composto por um Componente Curricular, de oferta anual, definido pela escola e estudantes a partir do Catálogo de Eletivas oferecido pela Secretaria de Estado de Educação: Eletiva;
3. Aprofundamento nas Áreas do Conhecimento:

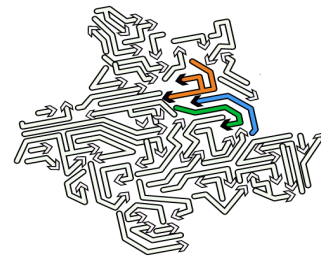
8º Encontro Regional de Ensino de Geografia
Linguagens, formação docente e práticas educativas no ensino de geografia
Universidade Estadual de Campinas, 21,22 e 23 de setembro de 2023

- 3.1. Para 1º ano, será ofertado o Componente Curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias: Práticas Comunicativas e Criativas.
- 3.2. Para 2º ano, será ofertado o Componente Curricular da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Humanidades e Ciências Sociais.
- c) Educação de Jovens e Adultos: 1. Projeto de Vida: composto por Componente Curricular de mesmo nome e Atividades Complementares de oferta semestral, em todos os períodos da Educação de Jovens e Adultos;
2. Eletiva: Componente Curricular, de oferta semestral, definido pela escola e estudantes a partir do Catálogo de Eletivas oferecido pela Secretaria de Estado de Educação;
3. Aprofundamento nas Áreas do Conhecimento: composto por Componentes Curriculares, de oferta semestral: Práticas Comunicativas e Criativas; Humanidades e Ciências Sociais; Núcleo de Inovação Matemática e Saberes e Investigação da Natureza e Atividades Complementares.

Através da Resolução 4.777 de 13 de setembro de 2022 vemos uma significativa redução das aulas dos componentes curriculares básicos para incrementar os itinerários formativos. A escola onde foi realizado o estágio supervisionado incrementou o Novo Ensino Médio, não sem enfrentar críticas da sociedade organizada e dos pesquisadores em educação da rede universitária federal. Vemos que a Geografia tem sua carga horária afetada pela incrementação dos itinerários formativos. Conforme relatos dos demais colegas da disciplina de estágio, ficou vetada a participação dos estagiários destas “aulas”, mesmo quando o professor que as desenvolve seja formado em Geografia.

Vemos que mesmo sendo proposto que as matrizes curriculares do 1º e do 2º Ano do Ensino Médio e do 1º, do 2º e do 3º períodos do Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens Adultos se organizam da mesma forma (formação geral e itinerários formativos) vemos que o tratamento das matrizes curriculares se dá de forma muito diferentes. O quadro a seguir evidencia que a quantidade de horários destinados a incrementação dos Itinerários formativos é superior aos da disciplina de Geografia na mesma modalidade. Assim, fica evidente que mesmo quando o Currículo Referência Minas Gerais propõe articular o novo formato de ensino com a Geografia escolar, na prática o desenvolvimento é afetado.

A GEOGRAFIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS



A discussão aqui promovida vem tentando relacionar o debate que se faz a respeito das normativas da Base Nacional Comum Curricular e do Currículo Referência Minas Gerais com as observações obtidas através da disciplina de Estágio Supervisionado e Práticas Pedagógicas I, que se realizaram em uma escola estadual no interior sul de Minas Gerais.

Sabemos, conforme já proposto, que a Geografia, enquanto disciplina desempenha um papel importante na construção política e na formação cidadã dos indivíduos e que, com a instalação das normativas da BNCC no interior das escolas, a disciplina é reduzida e quando realizada enfatiza aspectos utilitaristas em detrimento da formação crítica. Compreendemos que a redução das aulas da disciplina para a incrementação dos itinerários formativos reflete numa concepção da educação voltada para a formação de mão-de-obra.

Nas observações realizadas na etapa do Ensino Médio, quando já vigoravam as normativas da Base, compreendemos que o caráter utilitário da disciplina vem se efetivando. Nas aulas observadas, assistimos um conteúdo muito simplista da Geografia sendo colocado em prática.

Os professores, que muitas vezes se sentem inseguros em receber os estudantes da graduação para acompanhar suas aulas, justificam a simplicidade das aulas com o fato de terem pouco tempo para realizá-las.

Neste estágio, pudemos observar o desenvolvimento do 2º Bimestre de 2023 das turmas de 1º, 2º e 3º Ano EJA noturno, como também as turmas de 2º e 3º anos do ensino regular noturno. Logo quando nos programamos para realizar o estágio percebemos não ser ofertado pela escola o 1º Ano do ensino médio no período noturno, além disso, as aulas de Geografia são ofertadas uma única vez por semana para o 1º Ano da EJA (Quadro 1).

Quadro 1: Matriz Curricular Novo Ensino Médio EJA

8º Encontro Regional de Ensino de Geografia
Linguagens, formação docente e práticas educativas no ensino de geografia
 Universidade Estadual de Campinas, 21,22 e 23 de setembro de 2023

| IV - MATRIZ CURRICULAR NOVO ENSINO MÉDIO - EJA | | | | | | | | | | | |
|------------------------------------------------|-----------------------------------------|--------------------------|------------|-------|-------|------------|-------|-------|------------|-------|-------|
| NOVO ENSINO MÉDIO | Área de Conhecimento | Componentes Curriculares | 1º Período | | | 2º Período | | | 3º Período | | |
| | | | A/S | A/sem | H/sem | A/S | A/sem | H/sem | A/S | A/sem | H/sem |
| Formação Geral Básica | Linguagens e suas tecnologias | Língua Portuguesa | 3 | 60 | 50:00 | 3 | 60 | 50:00 | 3 | 60 | 50:00 |
| | | Educação Física | 1 | 20 | 16:40 | 1 | 20 | 16:40 | 1 | 20 | 16:40 |
| | | Arte | 1 | 20 | 16:40 | 1 | 20 | 16:40 | 1 | 20 | 16:40 |
| | | Língua Inglesa | 1 | 20 | 16:40 | 1 | 20 | 16:40 | 1 | 20 | 16:40 |
| | Matemática e suas tecnologias | Matemática | 2 | 40 | 33:20 | 2 | 40 | 33:20 | 2 | 40 | 33:20 |
| | | Física | 2 | 40 | 33:20 | 2 | 40 | 33:20 | 2 | 40 | 33:20 |
| | Ciências da Natureza e suas tecnologias | Química | 1 | 20 | 16:40 | 1 | 20 | 16:40 | 1 | 20 | 16:40 |
| | | Biologia | 1 | 20 | 16:40 | 1 | 20 | 16:40 | 1 | 20 | 16:40 |
| | Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | Geografia | 1 | 20 | 16:40 | 1 | 20 | 16:40 | 1 | 20 | 16:40 |
| | | História | 1 | 20 | 16:40 | 1 | 20 | 16:40 | 1 | 20 | 16:40 |
| | | Sociologia | 1 | 20 | 16:40 | 1 | 20 | 16:40 | 1 | 20 | 16:40 |
| | | Filosofia | 1 | 20 | 16:40 | 1 | 20 | 16:40 | 1 | 20 | 16:40 |
| | SUBTOTAL | | | 16 | 320 | 266:40 | 16 | 320 | 266:40 | 16 | 320 |

Fonte: MINAS GERAIS, 2022.

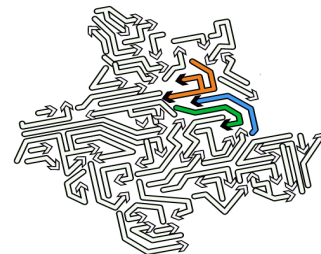
O professor relata que a redução das aulas ocorreu após a incrementação do Novo Ensino Médio na escola, pois antes eram duas aulas de Geografia por semana para cada turma. Atualmente, no município de Alfenas, apenas duas escolas optaram por ofertar este formato de ensino. No lugar das disciplinas que tiveram a carga horária reduzida, tiveram seus espaços ocupados pelos itinerários formativos (Quadro 2).

Quadro 2: Matriz Curricular Novo Ensino Médio EJA – Itinerários formativos

| Unidade Curricular | Componentes Curriculares | 1º Período | | | 2º Período | | | 3º Período | | | |
|--------------------------|------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|-------|--------|------------|-------|--------|------------|-------|--------|--------|
| | | A/S | A/sem | H/sem | A/S | A/sem | H/sem | A/S | A/sem | H/sem | |
| Itinerário Formativo | Projeto de Vida | Projeto de Vida | 1 | 20 | 16:40 | 1 | 20 | 16:40 | 1 | 20 | 16:40 |
| | | Atividade Complementar Projeto de Vida | | | 16:40 | | | 16:40 | | | 16:40 |
| | Eletiva | Eletiva | 1 | 20 | 16:40 | 1 | 20 | 16:40 | 1 | 20 | 16:40 |
| | | Práticas Comunicativas e Criativas | 1 | 20 | 16:40 | 1 | 20 | 16:40 | 1 | 20 | 16:40 |
| | Aprofundamento nas áreas do conhecimento | Atividade Complementar em Práticas Comunicativas e Criativas | | | 33:20 | | | | | | |
| | | Humanidades e Ciências Sociais | 1 | 20 | 16:40 | 1 | 20 | 16:40 | 1 | 20 | 16:40 |
| | | Atividade Complementar em Humanidades e Ciências Sociais | | | | | | 33:20 | | | |
| | | Núcleo de Inovação Matemática e Saberes e Investigação da Natureza | 1 | 20 | 16:40 | 1 | 20 | 16:40 | 1 | 20 | 16:40 |
| | | Atividade Complementar em Núcleo de Inovação Matemática e Saberes e Investigação da Natureza | | | | | | | | | 33:20 |
| | | SUBTOTAL | 5 | 100 | 133:20 | 5 | 100 | 133:20 | 5 | 100 | 133:20 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL | | 21 | 420 | 400:00 | 21 | 420 | 400:00 | 21 | 420 | 400:00 | |
| LEGENDA | | Dias Letivos: 100 | | | | | | | | | |
| A/S = AULA SEMANAL | | Duração da aula: 50 minutos | | | | | | | | | |
| A/sem = AULAS SEMESTRAIS | | Nº de aulas/dia: 4 dias com 4 aulas e 1 dia com 5 aulas | | | | | | | | | |
| H/sem = HORAS SEMESTRAIS | | Nº de semanas/semestre: 20 | | | | | | | | | |
| Observações: | | | | | | | | | | | |

Fonte: MINAS GERAIS, 2022.

ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS – SEÇÃO CAMPINAS
 ATELÊ DE PESQUISAS E PRÁTICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA



Fonte: MINAS GERAIS, 2022

No quadro 3 é possível perceber que as aulas de geografia foram reduzidas em uma por semana no 1º ano regular e foram mantidas duas por semana no 2º ano regular. No quadro não aparece o 3º ano, pois o mesmo será implementado em 2024.

Quadro 3: Matriz Curricular do Novo Ensino Médio Noturno

| III - MATRIZ CURRICULAR NOVO ENSINO MÉDIO NOTURNO | | | | | | | | |
|---------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|-----------|------------|----------------|---------------|------------|----------------|
| NOVO ENSINO MÉDIO | Área de Conhecimento | Componentes Curriculares | 1º Ano | | | 2º Ano | | |
| | | | A/S | A/A | H/A | A/S | A/A | H/A |
| Formação Geral Básica | Linguagens e suas tecnologias | Língua Portuguesa | 3 | 120 | 100:00 | 3 | 120 | 100:00 |
| | | Educação Física | 1 | 40 | 33:20 | 1 | 40 | 33:20 |
| | | Arte | 1 | 40 | 33:20 | 1 | 40 | 33:20 |
| | | Língua Inglesa | 1 | 40 | 33:20 | 1 | 40 | 33:20 |
| | Matemática e suas tecnologias | Matemática | 3 | 120 | 100:00 | 3 | 120 | 100:00 |
| | | Física | 1 | 40 | 33:20 | 1 | 40 | 33:20 |
| | Ciências da natureza e suas tecnologias | Química | 1 | 40 | 33:20 | 2 | 80 | 66:40 |
| | | Biologia | 2 | 80 | 66:40 | 1 | 40 | 33:20 |
| | | Geografia | 1 | 40 | 33:20 | 2 | 80 | 66:40 |
| | Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | História | 2 | 80 | 66:40 | 1 | 40 | 33:20 |
| | | Sociologia | 1 | 40 | 33:20 | 1 | 40 | 33:20 |
| | | Filosofia | 1 | 40 | 33:20 | 1 | 40 | 33:20 |
| | SUBTOTAL | | | 18 | 720 | 600:00 | 18 | 720 |
| Itinerário Formativo | Unidade Curricular | Componentes Curriculares | A/S | A/A | H/A | A/S | A/A | H/A |
| | Projeto de Vida | Projeto de Vida | 1 | 40 | 33:20 | 1 | 40 | 33:20 |
| | | Atividades complementares Projeto de Vida | | | 100:00 | | | 100:00 |
| | Eletiva | Eletiva 1 | 1 | 40 | 33:20 | 1 | 40 | 33:20 |
| | Aprofundamento na Área do Conhecimento | Práticas Comunicativas e Criativas | 1 | 40 | 33:20 | | | |
| | | Atividades complementares de Práticas Comunicativas e Criativas | | | 200:00:00 | | | |
| | Aprofundamento em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | Humanidades e Ciências Sociais | | | | 1 | 40 | 33:20 |
| Atividades complementares de Humanidades e Ciências Sociais | | | | | | | 200:00:00 | |
| SUBTOTAL | | | 3 | 120 | 400:00 | 3 | 120 | 400:00 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL | | | 21 | 840 | 1000:00 | 21 | 840 | 1000:00 |
| LEGENDA | | | | | | | | |
| Dias Letivos: 200 | | | | | | | | |
| A/S = AULA SEMANAL Duração da aula: 50 minutos | | | | | | | | |
| A/A = AULAS ANUAIS Nº de aulas/dia: 4 dias com 4 aulas e 1 dia com 5 aulas | | | | | | | | |
| H/A = HORAS ANUAIS Nº de semanas/ano: 40 | | | | | | | | |

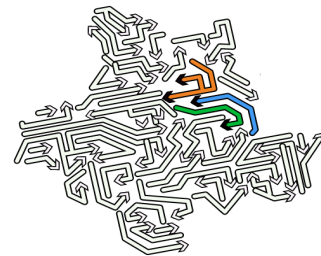
Fonte: MINAS GERAIS, 2022

Nas observações, pudemos compreender os impactos negativos que trazem os itinerários formativos. Antes deles, já se considerava pouco tempo para o desenvolvimento efetivo da disciplina, no contexto atual, os itinerários formativos reduzem ainda mais a importância da Geografia escolar. Isto fica evidente, uma vez que, quando no desenvolvimento das aulas, os estudantes perguntavam para os seus pares: “Essa disciplina é de Geografia?”, além de exporem: “Professor, tudo o que você fala, nós já estamos vendo em Sociologia”.

Vemos que com o novo Ensino Médio a organização das disciplinas em “Áreas do conhecimento”, os estudantes deixam de compreender o que é propriamente Geografia e não conseguem distingui-la das demais disciplinas do mesmo eixo. O uso dos livros didáticos desta etapa, ao veicular a ideia de “interdisciplinaridade” corrobora nesta confusão, e, na redução da Geografia enquanto disciplina, apagando sua importância e sua potencialidade. Ou seja, por mais que no CRMG identificamos um processo de resistência de se manter a geografia, quando analisamos o dia a dia da escola é comprovado que na prática essa resistência não se efetivou.

Uma marca da política neoliberal são as avaliações externas que possuem um discurso de avaliação em busca de melhoria, mas na verdade estabelece um controle e a competição entre as escolas.

Nas últimas semanas do estágio, somos surpreendidos por uma avaliação enviada pelo estado de Minas Gerais. Esta avaliação diagnóstica foi enviada sem aviso prévio e sua aplicação se deu em caráter de urgência. A escola, numa tentativa de incentivar a participação dos estudantes, propõe aumentar a nota daqueles que participarem. Sabemos que alguns estados brasileiros adotam um sistema de bonificação para as escolas que conseguirem boas notas nos sistemas de avaliação, e o estado de Minas Gerais é um destes. Esta avaliação ao ser incentivada, revela a importância que a escola dá a este tipo de avaliação que ao invés de gerar dados para que proposições de melhorias sejam feitas, alargam as desigualdades entre as escolas e as colocam em um sistema de competição.



Este tipo de reflexão nos leva a considerar o caráter da educação que vem sendo desenvolvida nas escolas. Ao adotar os itinerários formativos, as escolas optam por reduzir as cargas horárias de disciplinas que corroboram na formação de espíritos críticos, participativos e inclusivos.

Sabemos que no Brasil, a educação neoliberal propõe valores competitivos e coloca o indivíduo para trabalhar para si e para o seu próprio desenvolvimento. Neste sentido, valores humanos, participativos e colaborativos são reduzidos em detrimento do aperfeiçoamento dos hábitos e conhecimentos que coloque o indivíduo numa posição de bem-estar individual. Sabemos que a escolha dos estudantes irá ao encontro das demandas do mercado e do sistema. Assim, reduzir a carga horária da disciplina de Geografia corrobora para apagá-la a fim de que seja promovida a educação de competências para fazer valer os princípios competitivos do sistema capitalista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que se propõe a apresentar neste texto, consideramos que não somente a Geografia, mas essa em articulação com a educação devem objetivar a formação para a cidadania, mesmo diante dos ataques que implicam a dificuldade em desenvolvê-la. Compreendemos que as investidas de agentes econômicos e políticos implica na submissão da escola em buscar altos índices do IDEB. Entretanto, uma educação propedêutica é capaz tanto de desenvolver o posicionamento crítico, como de construir a compreensão das ciências. Assim, a escola deve articular-se com os professores criticamente diante destas avaliações e investidas externas como forma também de resistência.

Os professores e gestores devem articular-se para promover a educação para além do mercado de trabalho e para isso devem-se pautar nas pedagogias críticas a fim de construir consciência social e política dos estudantes da classe trabalhadora.

Conforme as proposições de Farias (2020) a Geografia deve-se amparar na Geografia Escolar crítica. Deixando no passado a Geografia tradicional e pragmática. Com as investidas democráticas a Geografia crítica surge a fim de colaborar na ampliação dos direitos civis, sociais e políticos da classe trabalhadora, ampliando a possibilidade de ler as contradições do

espaço produzido por esta classe, mas comandada por aquelas que ainda detêm poder sobre os meios de produção. Compreendemos que a Geografia possui o potencial de realizar em cada indivíduo uma consciência espacial e ao se localizar geograficamente, os estudantes situam-se a si mesmo neste processo, identificando sua classe e origem. Somente a partir do reconhecimento de si e do espaço que habita e se relaciona é que o indivíduo pode propor transformações locais realizando assim sua cidadania.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Adaliza Martins; KATUTA, Ângela Massumi. MARTINS, Maria de Fátima Almeida [et.al]. (orgs). MANIFESTO: Críticas às reformas neoliberais na Educação - Prólogo do Ensino de Geografia - GT - Geografia e Educação - ANPEGE. 1ed.Lutas Anticapital. Marília/SP -2021

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC. 201

BRASIL, Ministério da Educação. O que é o Novo Ensino Médio? Novo Ensino Médio - perguntas e respostas. [Brasília] Junho de 2023. Disponível em? <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361#:~:text=A%20Lei%20n%C2%BA%2013.415%2F2017,flex%C3%ADvel%2C%20que%20contemple%20uma%20Base>

Acesso em: 11/06/2023

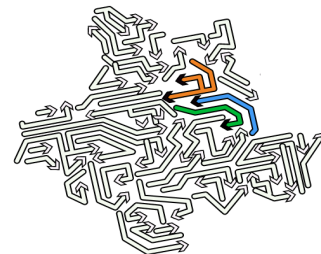
CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO - Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, Novembro de 2010.

COSTA, Marilda de Oliveira; SILVA, Leonardo Almeida. Educação e democracia: Base Nacional Comum Curricular e novo ensino médio sob a ótica de entidades acadêmicas da área educacional. **Revista Brasileira de Educação** v. 24 ed. 240047 2019

DAMASIO, Henrique Gabriel; AZEVEDO, Sandra de Castro. O que mudou? Análise comparativa dos livros didáticos de 6º Ano antes e pós a BNCC. In: 7º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas. Poços de Caldas, Minas Gerais, 2023.

FARIA, Gabriel Silveira; AZEVEDO, Sandra de Castro. A Geografia Escolar e o processo de adaptação do currículo Estadual de Minas Gerais à BNCC - EM. In: 15º ENPEG: Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia: Percursos de formação e Geografia Escolar: espaços, tempos e narrativas em contextos de crises. Novembro, 2022.



FARIAS, Paulo Sérgio Cunha. A Geografia Escolar Crítica e a Formação para a cidadania. In: DOSSIÊ: Por uma Geografia Escolar Crítica. **Revista GeoSertões**. (Unageo-CFP-UFCG). Vol. 5, nº 10, jun./dez. 2020. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/geosertoes/index>

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v.19, n.1, p71-87, jan/jun. 2001.

MINAS GERAIS. Currículo Referência de Minas Gerais. 2021. Disponível em: <https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%Aancia%20do%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Educação. Resolução SEE No 4.657/2021 de 12 de novembro de 2021. Dispõe sobre as matrizes curriculares destinadas às turmas do 1o ano do Ensino Médio e às turmas do 1o e 2o período do Ensino Médio da Modalidade da Educação de Jovens e Adultos com início em 2022 na Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais. SEE-MG: Belo Horizonte, 2021a. Disponível em: <https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/4657-21-r%20-%20Public.%2013-11-21.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2023.

PICOLI, Bruno Antonio. Homeschooling e os irrenunciáveis perigos da educação: reflexões sobre as possibilidades de educação sem escola no mundo plural a partir de Arendt, Biesta e Savater. *Revista Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 15, e2014535, p1-22, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>>

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. 6. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2002b. (Coleção Espaços).